

SEXTA-FEIRA

17
JUNHO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
rã: radina: ::::

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Brisoa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Os Desempregados

Não somos nós que temos contribuído para o desalento em que vive, presentemente, o povo trabalhador, por falta de ocupação, porque constantemente aqui batemos esta tremenda questão do desemprego, alimentando sempre a esperança em solucionar esta causa com medidas auxiliares à agricultura e vinicultura.

Todos dizem que o nosso país é essencialmente agrícola. Pois bem: Sendo assim o nosso país agrícola, porque é que se não protege a agricultura, única forma de dar serviço, trabalho aos desempregados, porque nenhum outro operário se adapta melhor aos serviços agrícolas do que o nosso?

Uma grande parte dos desempregados são pedreiros, carpinteiros, serroteiros, criados de hotéis e até empregados no comércio, tendo também a sua maioria, cremos, o seu começo de vida em serviços de lavoura, e são filhos de lavradores, de agricultores. Assim, desta forma, auxiliando-se, protegendo-se a agricultura, a vinicultura, resolver-se-ia, embora em parte, a crise do desemprego, porque também é o maior flagelo das classes proletárias. Afirmamos que a agricultura, a lavoura, a vinicultura, auxiliada de vez, aproveitar-se-iam os rijos músculos dos nossos operários que, envergados, estropeados, vão percorrendo o país, de norte a sul, esmolando e pedindo trabalho. De outra forma continuará essa legião de famintos sem uma única esperança de termi-

nar a sua triste e bem triste odisseia.

Não temos milho nem trigo para todo o ano. Empreguem-se, pois, os milhares de desempregados nas grandes herdades, nos descampados, preparando a terra, semeando a terra, regando-a com o seu esforço, porque eles dar-nos-ão o pão de que carecemos, dando-nos também o ouro que canalizamos para o estrangeiro. A alegria, como sol acariciador, voltará outra vez a tonificar o povo que quer trabalho e não há quem lho dê. O povo, este bom povo, que não quer viver na ociosidade, contentar-se-há com bem pouco — que re trabalho para sustentar a sua prole, única alegria do seu viver.

Auxilie-se, pois, a agricultura a vinicultura, e teremos atenuado o desemprego, o maior dos flagelos que pretende esmagar-nos com o peso de terríveis conseqüências, e é a causa também de muita fome passada em terras deste velho e orgulhoso Portugal. Auxilie-se a lavoura, tem sido a continuação do nosso ordeiro grito neste cantinho, pôsto onde recebemos as arremetidas de muitos escribas que ainda não tiveram uma lamentação, uma palavra de conforto, de esperança dada aos desempregados. Auxilie-se a lavoura, a vinicultura, repetimos, bradamos, como uma sentinela sempre alerta, na certeza de pugnarmos por uma justa e bem justa causa que também é a do desemprego.

Tito.

Estradas

Começaram já os trabalhos da grande reparação da estrada distrital, empreitada de começo do Silveiro—Oia à Ponte de Canha—Anadia, justa pelo sr. Manuel Gomes, residente em Albergaria-Velha, e que tem como fiscal o nosso amigo, sr. João Robalo, desta vila.

Por vezes os habitantes das povoações do poente do concelho — Troviscal, Bustos e Ma-

marrosa — se teem queixado do mau estado em que se encontra a estrada camarária, a qual em alguns pontos está de tal forma intranzitável, que só de barco poderão passar. E' justa a reclamação, porque veem pagando há 3 anos o imposto de trabalho e não teem dele beneficiado, como era razoável.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

A Constituição

Palavras do sr. Ministro do Interior no banquete realizado no Cine Avenida de Vila Rial, referindo-se ao projecto da Constituição:

«A grande maioria aceita o projecto e uma minoria, constituída por extremistas da direita e da esquerda, de um lado ultra-integralistas e do outro partidários do comunismo, contrariam-no, com fins meramente políticos».

Fontes

Há povoações no nosso concelho que ainda estão no estado primitivo, enquanto as fontes, pois a água é tirada com as vasilhas das fossas, a mergulho, como succede ali no Casal, dentro da vila.

LUTUOSA

JORGE DE ABREU

Faleceu no dia 9 do corrente o distinto jornalista, denodado democrata, homem de bem e ilustre director de «O Primeiro de Janeiro», sr. Jorge de Abreu.

Era um caracter Jorge de Abreu, tanto assim que os seus próprios adversários políticos lhe renderam sentidas homenagens. Ao ilustre morto ligava-nos, desde há muito, grande simpatia, porque além de ser um devoto do republicano, tinha-nos confiado a representação nesta vila do seu jornal «A Vitória», e mais tarde, por sua indicação e do malgrado Hermano Neves, fomos também correspondente de «A Capital».

Logo que soubemos da morte do sábio jornalista, transmitimos para o Porto o seguinte telegrama, endereçado a «O Primeiro de Janeiro»:

A Direcção da «Alma Popular» apresenta sentidas condolências e pede a Lopes Vieira a represente nos funerais.

Reforçamos hoje os nossos sentidos pèzames para todos os que trabalham no liberal jornal «O Primeiro de Janeiro», assim como á viuva do mais justo e querido dos camaradas no jornalismo.

DR. RIBEIRO SEIXAS

Igualmente deixou de existir este médico distinto, escritor de mérito, firme e intranzigente republicano. Muito esmolero, tendo morrido pobre, quando a sua profissão de distinto médico lhe podia dar muitos escudos. Os republicanos são assim.

Aos filhos e mais familia do dr. Ribeiro Seixas, endereçamos o nosso cartão de verdadeiras condolências.

ECOS

A POLÍTICA

ANTES da ditadura, os monárquicos queixavam-se dos republicanos, alegando que não podiam aderir à República, por esta ter caracter jacobino!

Mas a ditadura, logo de início, fez saber que abriria os braços a todos os portugueses, independentemente de credos políticos. E os monárquicos abraçaram a ditadura, não obstante os dirigentes desta a proclamarem bem republicana.

Pois, ao fim de seis anos, quando se anuncia o próximo regresso à normalidade constitucional, os monárquicos, em vez de integrados no regimen republicano, veem lançar ao público uma nota officiosa, repudiando expressamente o projecto da nova Constituição e esclarecendo ao mesmo tempo que aguardam a realização das suas aspirações, que é como quem diz a vinda da monarquia — sardinha que o gato levou!...

QUADROS

ACABAMOS de ter conhecimento dum facto que poderá ser muito regulamentar, mas que nem por isso deixa de se nos afigurar deploravel e digno de reparos.

O nosso estimado colaborador, sr. Hilário Simões da Costa, residente em Perth Amboy (América do Norte), remeteu, pelo correio, uma colecção de quadros a óleo, da sua autoria, oferecidos à escola da sua terra — Bustos.

Quando, porém, a pessoa a quem as telas vinham endereçadas se propunha levantá-las em Lisboa, foram tais as dificuldades e exigências que a obrigaram a prescindir da recepção, pelo que

tiveram que ser devolvidas á procedência!!

Porquê?

Não sabemos. Mas fôsse pelo que fôsse, certo é que, em casos como o exposto, em vez de mil obstáculos se deveriam conceder as maiores facilidades.

DINHEIRO

VEIO nos diários da semana passada uma noticia da provincia, dizendo que um homem endoidecera por completo, attribuindo-se a loucura á perda de todo o dinheiro que tinha emprestado e que constituia a sua fortuna.

Foram, na verdade, dois grandes prejuizos — a perda do capital e, muito maior e mais de lamentar ainda, a perda do juizo.

Cá pela região, felizmente, ainda se não registou nenhum caso de loucura por tal motivo. E naturalmente também se não registará, porque isso de perder os capitais emprestados, devido á insolvência dos devedores, tornou-se já coisa banalíssima...

O MILDIO

ESTA terrível doença está invadindo os nossos vinhedos.

Em grande parte, devido á falta de dinheiros e á irrisória cotação dos vinhos, os tratamentos cúpricos estão-se fazendo deficientemente. Por isso é muito natural que se ressinta bastante a futura colheita vinícola.

A's vezes os homens de governo não se atrevem a resolver certas crises; mas a Providência encarrega-se de lhes dar solução!

REMATE CÓMICO

UM campónio vai a casa dum escultor encomendar uma imagem de S. Sebastião para a confraria local.

Escultor (naturalmente)—Querem-no vivo ou morto?

Campónio (que não estava prevenido para a resposta)—O melhor é fazê-lo vivo; se lá não o quizerem vivo, que o matem...

DIA DE CAMÕES

E' mais um 10 de Junho que passa, aniversário da morte de Camões, vulto épico, que, descendo do hemisclero dos heróis, nos veio trazer a pedra monumental onde jazem as memórias da Pátria — os Lusíadas.

Luis de Camões, saído do intimo da nossa raça, não só beneficiou profundamente a nossa poesia lirica e épica, mas toda a Civilização. Sim, os Lusíadas não são inferiores á Eneida, Iliada e Odisséia, Divina Comédia e outros poemas da Antiguidade, porque o nosso Camões não foi inferior a Virgílio, Homero, Dan-

te e outros épicos arcaicos. O nosso poema nacional não foi, no seu género, o primeiro dum povo, mas um dos primeiros em todos os povos.

Por isso, no dia de hoje e com justa razão, todos os estabelecimentos de ensino, que sejam primários, secundários, superiores ou universitários, reúnem os seus corpos docentes e discentes, para em sessão solene homenagearem este português ilustre, que soube adornar a Pátria das glórias de que ella ainda hoje vive. E como poderíamos nós olvidar esse

HORAS LYRICAS

O BOM CURA

Prêgando aos seus feis a sublime doutrina,
levando aos corações a doce suavidade
da sacra lei divina,
era tratado o abade
como um raro exemplar de humana santidade.

E o bom cura ensinava aquelas almas crentes
a acatar os decretos do Rabi judeu
e, com frases ardentes,
mostrava ao povo seu
o caminho seguro que conduz ao Céu.

Recheiada a branda voz de crença, de ternura,
él' divulgava a lei do Grande Deus bemdito.
... E sempre com brandura,
com dulçor infinito,
preconisava o excelso, o sacrossanto rito.

Dedilhando, piedoso, um sebento rosário,
mastigava, contrito, ardentes orações.
Por dia, o bom vigário
proferia aos milhões,
responsos, ladainhas, terços e sermões.

Ensinava a cumprir os santos Evangelhos
— toda a santa Doutrina que eleva e redime.
Orava, de joelhos,
por todos nós, sublime,
e anat'mizava o Vício, a Luxúria — o Crime.

Mais que tudo, observava o sexto mandamento,
proibindo a transgressão com ameaças formais.
Odiava o casamento,
os prazeres carnaes
e amaldiçoava até os nossos pobres pais.

Porém, soube-se, um dia, incrível novidade:
vivendo em tal pureza e em tanta santidade,
era pai dum petiz o venerando abade.

ROBERTO BARRETO PEDROSO.

imortal épico que, reconhecendo o seu país natal numa época de angústias pungentes, deu vitalidade a uma obra igrégia — os *Lusiadas*, para incutir no ânimo de muitos lusófilos o sagrado dever de defender a Pátria idolatrada? E, observa-se bem esta intenção do autor, principalmente na parte do poema chamada dedicatória, em que o poeta, dirigindo-se a D. Sebastião, chamando-lhe «tenro e novo ramo florescente» por ser ainda de menor idade, o aconselha a combater os mouros vizinhos, que tanto nos ameaçavam, logo que suba ao tronco.

Nas sublimes instâncias dos *Lusiadas* está minuciosamente desenvolvida a nossa história, em que se nota o máximo sentimento épico de Camões.

Além da acção do poema, a Viagem de Vasco da Gama á Índia, em que o poeta pôs todo o seu orgulho patriótico, encontram-se espalhados por toda a obra episódios relativos á história pátria que muito embelezam alguns cantos dos *Lusiadas*.

São devéras interessantes os episódios da batalha de Aljubarrota e D. Inês de Castro, representando o primeiro a bravura e bélico temperamento dos portugueses, e o segundo a alma portuguesa apaixonada e dócil.

Todo o português que se ufana da sua epopeia, deve ler os *Lusiadas*, porque nos seus aureos decasilabos encontrará escritas as maiores vitórias que nos immortalizaram no Mar e na Terra.

Ler os *Lusiadas* é homenagear Camões e a Nação; é evocar aqueles intrépidos navegadores lusitanos, primei-

ro povo que rasgou as fabulosas ondas do lendário Mar Tenebroso, indo levar a terras longínquas do Oriente a nossa civilização. Ler os *Lusiadas* é ainda recordar aqueles lusos que assombraram o mundo inteiro com os prodígios das suas armas.

Se a palavra «*Lusiadas*» é sinónimo de portugueses, todos nós devemos gostar de ler e vêr enfileirado na nossa estante um livro com o nosso próprio nome. Todo o bom luso deve colher ensinamentos de heroicidade neste santo Evangelho da nossa doutrina patriótica, fortalecendo mais, se possível fôr, o seu sentimento civico, para que, se algum dia a Nação e a Liberdade forem ameaçadas, possa correr a defendê-las, continuando assim as glórias de seus avós, honrando o seu nome e o deste Portugal tão cheio de idéas liberais.

Todo o bom português deve sofrer pela Pátria, como o protagonista a quem presto esta modesta homenagem. Ele sofreu na terra os mais inconsoláveis desgostos, causados não só pelo seu espirito amoroso, tão cheio de contrariedades, mas também pelo seu país, que via prestes a perder a liberdade. Mas a morte ainda o poupou a este último desgosto. Precisamente no ano de 1580, em que Portugal terminava a sua independência, Camões abandonava a vida, contente por não sobreviver ao seu país cativo. As últimas palavras deste herói mártir foram ainda de patriotismo. No momento em que expirava, ainda dizia: — «Ao menos morro com a Pátria!»

E digo herói mártir, porque os seus cinquenta e seis

anos de existência foram uma infinidade de martírios: êle conheceu a lancinante nostalgia, a incurável paixão, o mortífero exílio, o aventureiro naufrágio e até a horrível miséria.

Apesar da sua passagem na terra ser uma sucessão de dores, o seu nome não deixa de ser hoje, foi e há de ser sempre uma glória.

Luis de Camões personifica a velha alma portuguesa, toda ela nobreza e heroísmo. O seu nome há de ser sempre uma auréola bemdita, que brilhará nas aurifugentes páginas da Literatura Portuguesa.

Oliveira do Bairro—1932.

Ercilia Pinto.

Concurso

Foi posta a concurso, pelo espaço de 15 dias, a Tesouraria da Fazenda Pública d'êste concelho, terminando êste prazo no dia 19 do corrente.

Sociedade

DELIVRANCE

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Olinda dos Reis Morais Machado, esposa do nosso assinante, sr. Alberto Velosa Machado, aspirante de finanças neste concelho. Parabens

REGRESSOS

Regressaram do Brasil os nossos amigos, srs. Severino dos Reis Páscoa e seu filho Fausto.

ESTADAS

No dia 5 esteve nesta vila, com seu filho mais velho, o nosso amigo e assinante, sr. João Henriques, de Aveiro.

— Estiveram aqui também, no domingo último, em casa do nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, os srs. drs. Zamith e António Pinto, de Coimbra.

— Visitou-nos no dia 13 do corrente o nosso amigo, sr. João Martins Pereira, de Fermentelos.

PARTIDAS

Partiu há dias para a Africa o nosso amigo, sr. Carlos Pataco, desta vila.

— Seguiu para as Talhadas o nosso amigo, sr. Carlos Branco.

Julgamento importante

A' hora de fecharmos o nosso jornal ainda continúa o julgamento em tribunal colectivo, na nossa comarca — Anadia, de Maria de Jesus Miranda, «a Maria do Sol», de Sangalhos, que em Dezembro último matou a tiro de espingarda o sr. Manuel de Sousa, conhecido comissário de vinhos, seu vizinho. E' defensor da ré o dr. Fernandes Martins, de Coimbra, e advogado acusador o dr. Jaime Silva, de Aveiro.

Contribuição Industrial

Joaquim Ferreira de Carvalho, contribuinte do grupo C. d'êste concelho, faz a seguinte e oportuna DECLARAÇÃO: Que na fixação do volume das transacções para 1932-1933, dos contribuintes d'êste grupo, só representou os seus colegas da freguesia d'Oliveira do Bairro.

DE LISBOA

15 de Junho

Em documento público, os mentores da chamada causa monárquica repudiaram o projecto da nova Constituição, elaborado pelo governo da ditadura.

Esta atitude dos magnates da realza seria absolutamente lógica se desde a primeira hora não tivessem estado ao lado da actual situação politica.

A imprensa verbera o procedimento dos monárquicos. «O Século», por exemplo, que não é jornal partidário, escreve:

«Podem os restos dispersos de um monarquismo quasi pulverizado desentranhar-se em declarações parvas e notas officiosas, soando a óco, que a Nação não dará por elas. As suas constantes, impertinentes e supinamente irritantes invocações a reis, que não existem, a rainhas, que os não conhecem e os ignoram, a principes de comédia e a lugar-tenentes de operetas ofembabaquianas, já não impressionam ninguém. Quando muito, fazem rir. E quando o riso estala à volta duma idéa, dum principio ou duma causa, que querem ser solenes, só há uma coisa a fazer: entoar-lhes, para descanso eterno, o bárbaro latim dos mortos».

Pela pasta da Agricultura acaba de ser publicado um decreto, permitindo o fabrico duma bebida refrigerante, secca ou doce, proveniente da fermentação de móstos brancos e desdobrados.

Tal bebida refrigerante deverá obedecer ás seguintes características: ter perfeita limpidês, ser levemente gazosa e não ter mais de 5 graus de alcool.

A sua venda só é permitida

em garrafas e meias garrafas, tendo no rótulo, além de qualquer illustração, a indicação da marca, nome e residência do fabricante.

No ministério do Interior reuniram, há dias, a convite do respectivo ministro, os directores dos jornais diários, a fim de serem aplanadas as dúvidas suscitadas pelo art. 21.º do projecto da nova Constituição, ou seja aquele que attribui à imprensa uma função de caracter público. Não tomaram parte nesta reunião os directores da «República» e «Diário da Noite».

Realizou-se, sábado passado, no Tribunal de Marinha, o julgamento do 1.º tenente-piloto-aviador, sr. João Moreira de Campos, que era arguido de, em 12 de Maio do ano findo, ter incitado à rebelião a população de S. Tomé contra o respectivo governador.

Foi absolvido por unanimidade.

O «Diário do Governo» publicou um decreto reforçando com a quantia de 800 contos a verba inscrita no orçamento do ministério do Interior destinada a despesas imprevistas de ordem pública, de caracter reservado.

Passou a noite de Santo António e avizinham-se as de S. João e S. Pedro, a trindade celestial mais ruidosamente festejada pela gente portuguesa.

A crise é grande, mesmo pavorosa. Todos se queixam. Mas, nem por isso os santos populares deixam de ser venerados com as mais entusiásticas e por vezes estrambóticas manifestações de alegria.

Tristezas não pagam dívidas...

Lisboeta.

O BAPTISTA

S. João p'ra vêr as moças
Fez uma fonte de prata;
As moças não vão a ela,
S. João todo se mata.

POPULAR.

Salomé, contorcionando se em sua dança sensual, repuxa em seus nervosos dedos as franjas de ouro de seu *manteau*, volvendo líbricos olhares a João que, insensível, com seu pensamento pairando alto, nem vê nem ouve os queixumes da impúdica. E vê em sua fantasia as moças garrulas sobraçando molhos de cravos rubros que veem depôr aos pés do Precursor, em humilima homenagem ao santo que não se deixa tentar, preferindo os gosos materiais ao suplicio crudelissimo da ethaira.

E o cárcere alarga-se em campo razo para dar lugar ás danças festivas. Acendem-se fogueiras, sobre os coretos orquestras tocam e no rodopio das valsas corpos se fundem em langorosos amplexos e lábios murmuram canções d'amor na noite tépida de tanta folgança, enquanto os cravos e os manjericos perfumam o ar.

Maria de Lourdes, 18 anos bailando em louvor de S. João, rosto levemente moreno, olhos castanhos, rosto levemente picado pela variola e cabelos cortados; Maria de La Salete, a mesma idade rodopiando na dança ao santo Precursor, de mimosa carnção, faces naturalmente rosadas sem o auxílio de baton, nem rouge nos lábios, olhos e cabelos negros, de grandes tranças presas na nuca e um sinalzi-

nho no mento, e Maria Salomé, 19 primaveras floridas, de olhos zarcos, cabelos louros e anelados caindo-lhe sobre os ombros, lábios grossos e sensuais, a sua vista inconstante olhando a todos os lados, são as que mais folgam e riem em volta da fogueira em louvor do Baptista, e é esta última que em voz bem timbrada canta ao som da viola que ro-busto mocetão dedilha:

S. João, S. João, oh, maganão
Deixai-me êste verão passar;
Oh, dai-me noivo, S. João, dai-me noivo,
Dai-me noivo, quero-me casar...

E braços no ar, os dedos estalando como castanholas, a roda vai girando sempre, enquanto o côro repete:

Dai-me noivo, quero-me casar...

E até manhã alta, com raras intermitências, a dança é constante.

No vasto areal, o povo das aldeias que vem ao tradicional *banho santo*, brinca com a areia ou sentado conversa em coisas futeis. O mar, alçando sua juba de branca espuma, rugem em surdina, atirando-se pela areia preguiçosamente.

Maria Salomé faz o seu *flirt* com guapo rapaz que, tendo-se prendido nos seus braços para a dança, se sente agora preso da sua graça, dos seus encantos e

SPORT

Foot-ball

No dia 5 realizou-se nesta vila o anunciado desafio entre «Os Patitos», de Aveiro, e o «Sport União Oliveirense», saindo vencedor o grupo visitante, de que faziam parte bons jogadores, por 1-0. Os nossos rapazes jogaram com alma, assediando constantemente as redes do adversário, pelo que o seu guarda foi obrigado a fazer algumas defesas ariscadíssimas, em que conseguiu brilhar. Mas... andavam com pouca sorte.

No entanto, apesar do resultado lhes ser adverso, devemos dizer que perderam com honra e estreiraram bem o seu novo uniforme.

A arbitragem deixou muito a desejar, no 1.º tempo e parte do 2.º; e a assistência, essa, muito regular, mas impertinente. Tem o direito de se manifestar, sim, mas com correcção e oportunidade...

A'vante pelo sport!

Off-side.

Para domingo, 19, está marcada a visita de outro grupo de Aveiro — o «Sport União Aveirense». E assim vai a nossa terra vivendo uns momentos de alegria.

Que ninguém falte no Campo de S. Sebastião.

—A Direcção do «Sport União Oliveirense» agradece muito reconhecida a todos os amigos do sport que se subscreveram para a compra da nova *équipe*.

Mictório

Voltamos a reclamar um urinol na Avenida, ou em outra parte, para que se não prolongue por mais tempo o triste espectáculo de os funcionários espalharem o ácido úrico pelos muros e casas do coração da vila.

amorosamente lhe fala, ali à beiramar. Mas ela ri, ri sempre dos seus protestos, das suas juras, balouçando-se e atirando ao ar as franjas do seu chaile, como a outra Salomé raivosamente repuxava as franjas de seu *manteau* ante a insensibilidade do Baptista.

A' meia-noite despedem-se. Vai começar o banho que expurgará muitas doenças, na crença dos aldeões, mas que só serve para lhes livrar os corpos das impurezas que neles se depositaram durante um ano, pelo pó das estradas, pelo pó dos campos, pelos detritos dos currais.

As tres Marias, que tomam juntas o banho de S. João, perguntam-se qual delas será a primeira a casar.

—Se eu não tivesse vindo ao banho, tinha queimado uma alcachofra, diz uma.

—Tambem se eu aqui não tivesse vindo, tinha partido um ovo e deitava-o num copo de água, diz a outra.

—Mas eu que cá vim, diz Maria Salomé, vou tomar o meu bochecho de água e quero ouvir qual é o primeiro nome de homem que aí se diz.

E mergulhando na onda que para ela vinha, encheu a boca de água e ergueu-se, não tardando que um nome se ouvisse: —E' João, foge que lá vem uma onda.

E deitando fóra a água, disse para as duas amigas: —E' o nome do rapaz que ainda há pouco esteve falando comigo antes de irmos para o banho.

Já o sol espalhava seus raios pela areia e Maria Salomé, mais sizada, a caminho de casa, prometia ao seu adorador ser sua mulherzinha num futuro próximo.

Desta vez foi um outro João que conquistou a nova Salomé.

AVEIRO—Junho de 1932.

F. Nascimento Correia.



Ferreira da Costa

Médico
Especialista pela Universidade de Bordeus

Doenças dos ouvidos,
: : nariz e garganta : :

Consultas, segundas e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.



Por Fermentelos

9-6-1932

Nestes últimos dias temos ouvido alguns católicos censurarem asperamente o recado que o sr. prior deu no domingo antecedente à festa do C. de Jesus, pois, segundo eles dizem, o mesmo sr. disse que as festas não valiam nada; o que valia eram as confissões e comunhões frequentes.

Quem não seja fanatizado ao último extremo, vê muito bem que as festas só lhes interessam para ganharem algumas dezenas de escudos, e o que eles desejam é penetrar na vida íntima do lar, e, para isso, nada mais próprio do que a confissão, muito embora saibam tambem que esta nada vale; mas, como não teem outra arma mais própria para conseguirem os seus fins, vá de a aconselhar.

Dizem-nos que um grupo dramático d'aquí pensa levar à cena muito em breve um drama e, junto com este, um acto com o título *A condenada por sua culpa*, da autoria do nosso amigo «Ignorado», que terá como protagonistas tres juizes sem toga, um secretário de nome Zé, um advogado de acusação e uma joven andrajosamente vestida, que usará o nome de «Vila da Lama».

Para os nossos leitores avaliarem o que será o quadro acima referido e o acolhimento que lhe será dispensado pelo povo desta freguesia, damos um ligeiro e resumido esboço:—Reunirá o tribunal particularmente e afixará um edital dando tres horas para deliberarem sobre a mudança dum cruzeiro e, em seguida, reunido em audiência pública, perguntará à ré como se chama, estado e idade, ao que aquela responde:—«Sou Vila da Lama, divorciada, datando a minha idade do tempo dos romanos, como o prova um cruzeiro, verdadeira obra d'arte, que em meu coração abrigo». Em seguida o advogado de acusação fará o mais tremendo libelo acusatório que é dado imaginar, e então o juiz presidente, prescindindo do depoimento das testemunhas, baseado na legislação de Lopo Vaz, manda levantar a ré, e, fazendo-lhe vêr que, não tendo tido quem em tempo competente a levantasse do abismo em que caiu, na escolha dos seus homens, é condenada a degredo perpétuo e desprezo absoluto dos poderes superiores, ao que a ré alega em sua defesa apenas isto:—«Quando eu tinha homens reparavam para mim; hoje estes só me vêem em ocasião de eleições, como sucedeu nas últimas, da desacreditada lista Conde & C.ª; e então, se a culpa tem sido minha, cumpra-se a sentença. Lançada ao ostracismo, onde não terei salvação possível, entrego-me ás mãos da tirania». Estes papeis serão desempenhados com escrupulo e guarda-roupa apropriado, da autoria do nosso amigo Jacinto Matos.

—Apesar de os nossos rogos não serem atendidos por dife-

rença de côr, segundo nos dizem, ousamos mais uma vez chamar a atenção da Comissão Administrativa desta freguesia e a de Oiã para o estado em que se encontra a estrada que nos liga áquela freguesia, pois não ignoram que é uma das mais necessárias, tanto para nós como para aqueles. A reparação que há ali a fazer não é tão dispendiosa como isso, bastando apenas um bocadinho de boa vontade daquelas comissões. Se não formos ouvido, ficamos ao menos sem remorse.

—Encontra-se num hospital de Coimbra a sr.ª Conceição Martins, esposa do nosso amigo José Agostinho Martins, a fim de se sujeitar a uma melindrosa operação, que nos dizem ter sido feita com o melhor êxito, o que muito estimamos.

—Fixaram residência temporariamente nesta freguesia os srs. António da Luz Neves e família e Domingos Moreira da Costa e família.

—Lavra grande divergência entre monárquicos do D. Manuel e da tia Aldegundes. Como é entre família, não deve haver grande mal.

G.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

POR OIÃ

O Santo António tambem não passou sem a sua festa, este ano, em Oiã.

Uma festinha particular, feita no quintal do próprio S. António... Esteves, mas muito interessante e concorrida.

O recinto destinado a romaria — um páteo de lavrador, lindamente engalanado com balõesinhos, flores, etc.; o poço com a tampa, muro e bomba pintados a duas côres, género unico cá na terra, e o sr. Miranda com os seus rapazes de cima dum improvisado coreto, que nas horas vagas é destinado a erguer aquilo com que se fabrica o pão nosso de cada dia, fazendo ouvir lindas peças de música, tudo isso emprestava á simpática festa qualquer coisa de inédito e original.

A marcha «A Felambó», organizada no final, foi um successo. Coisa nova na terra tambem.

Lá seguiam todos: o sr. Armando, sr. Domingos, Abel, Acúrcio, etc., etc., com o balãozinho. Creio que tambem cantavam:

*Oh'ô balão...
Oh'ô balãozinho,
Oh'ô balão,
Vai na ponta do pauzinho!*

Assim mesmo. Simplesmente belo!

Aos simpáticos organizadores, de quem Oiã está recebendo tão grata amizade e muitos votos para mais... para mais!

G.



Guilhotina

VENDE-SE uma de volante, com duas facas de 0º,50 de côrte. Informa-se nesta Redacção.



Alfaiataria Visiense
DE
Francisco da Costa Teixeira
Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte
R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

Solicitador
ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.
Anadia

Vasconcelos Dias
Cirurgião dos Hospitais Civis
Chefe da clinica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa
Cirurgia geral—Operações e partos—Doenças das senhoras
Consultório—LARGO DA GRAÇA, 107-1.º
TEL. 24761
Residência—R. CIDADE LIVERPOOL, 10
TEL. N.ºE. 4493
Consultas ás 19 horas

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Lotarias
Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços:— Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.
Pedidos a
J. Barros Júnior
OLIVEIRA DO BAIRRO

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na
FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Cobrança de Dividas
Sem encargo para o crédor
Trata
Joaquim Ferreira de Carvalho.

José Dias Bâtista
(Alfaiate)
Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente em CHELO (Penacova), para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

Escritório Técnico de Contabilidade
ANADIA
Solicitação Comercial.
Cobrança de dividas.
Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR
Anibal Lourenço de Almeida

ANGELO GRAÇA
MÉDICO
Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.
Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

FARMÁCIA Araujo Vicente
TROVISCAL
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Indicações úteis

Calendário de Junho

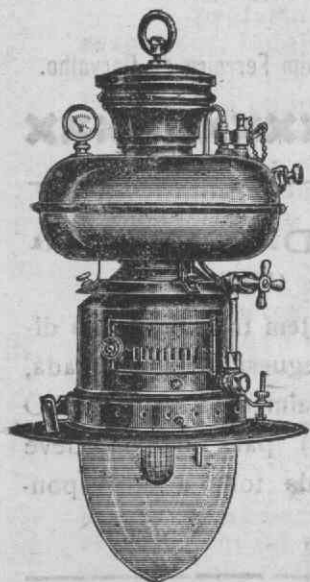
Domingo	5	12	19	26
Segunda	6	13	20	27
Terça	7	14	21	28
Quarta	1	8	15	22
Quinta	2	9	16	23
Sexta	3	10	17	24
Sabado	4	11	18	25

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$550
Telegramas, cada palavra	\$20

"PETROMAX,,



Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

= DE =

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso,	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições.	\$60
Permanentes, contrato especial.	

Para os srs. assinantes, 10 oço de desconto.

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

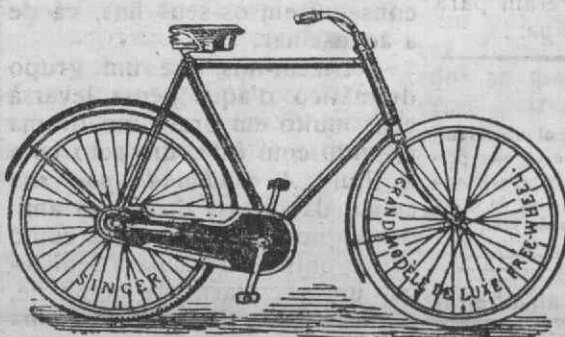
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Oficina de Reparações

AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina na concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro